

Solilóquio

Os torvos corações, náufragos de mil vidas
 Distantes de Jesus, que nos salva e aprimora,
 Sob o guante da dor, caminham de hora a hora,
 Para o inferno abismal das almas consumidas...

Sementeiras de pranto, aflições e feridas,
 No pecado revel que os requeima e devora...
 Depois, a escuridão da noite sem aurora
 E o sarcasmo cruel das ilusões perdidas...

.....

Alma triste que eu trago, ensandecida e errante,
 Porque fugiste, assim, no milagroso instante?
 Porque rogar mais luz, se, estranha, te sublevas?

Ah! Misera que foste, hesitante e covarde...
 Não lamentos em vão, nem soluces tão tarde...
 Procuremos Jesus, além de nossas trevas!

JOÃO GUEDES

Jesus

Reis, juizes, heróis, generais e tiranos,
 Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
 Comandaram na Terra a vida transitória,
 Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
 Ébrios de ostentação e famintos de glória,
 Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
 Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
 Traz consigo somente o Coração Divino,
 Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
 Em todas as Nações que engrandecem o mundo
 E' sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

AMARAL ORNELLAS